

ARTIGO - 4. AS PERSPECTIVAS DA CONSERVAÇÃO DESDE O SUL
GLOBAL: PATRIMÔNIO PARA TODOS: DEMOCRACIA E JUSTIÇA SOCIAL /
REFLEXÕES SOBRE PATRIMÔNIO: NARRATIVAS PLURAIS E MEMÓRIAS
SILENCIADAS / NOVAS PERSPECTIVAS E ABORDAGENS NA GESTÃO,
VALORIZAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO.

**PAISAGENS CULTURAIS NO TERRITÓRIO KRENAK: IDENTIDADES,
GESTÃO E SUSTENTABILIDADE**

Edileila Maria Leite Portes (edileilaportes@gmail.com)

Luiz Oosterbeek (loost@ipt.pt)

Neste trabalho, trazemos a proposta apresentada ao Programa de Doutoramento em “Patrimônio, Tecnologias e Território”, na especialidade “Patrimônio, Tecnologias e Paisagens Culturais”, da Universidade Autónoma de Lisboa e do Instituto Politécnico de Tomar, Cátedra Unesco, em Portugal, que se funda na seguinte reflexão: se um “objeto”, um sítio, uma paisagem, uma manifestação cultural para ser reconhecida como patrimônio está no fato de neles estar intrinsecamente presentes, os “vestígios” que neles contêm, como não os valorar? Não seriam eles exatamente o elo que faz a junção entre o espaço material e o simbólico/espiritual? Entre a história, a cultura e o patrimônio? A gestão desse território não envolveria o compartilhamento dessa cosmovisão com a sociedade no seu entorno? Não seria importante para a valorização desse “patrimônio”, que houvesse um diálogo entre esses dois olhares? Quais políticas e outras iniciativas de gestão podem ser eficazes para orientar mudanças nessas paisagens em direções desejáveis? Nesse caminho, trazemos o colhido durante uma caminhada etnográfica pelo Território Krenak -

faixa de terra localizada na região Leste do estado de Minas Gerais - e que puderam permitir reflexões a partir da própria cosmovisão dos seus habitantes, os Borum Krenak - sociedade nativa remanescente dos Botocudos - aliada a uma reflexão teórica baseada na teoria compreensiva de Weber (1864-1920) e na antropologia interpretativa de Geertz (1926-2006). Percebemos, ali, identidades que intercambiam com outras identidades que podem ter sido “forjadas” para sobrevivência desta sociedade. Neste ponto, trazemos a questão da memória vinculada ao território e às paisagens podendo dizer que as identidades que percebidas no Território Krenak são fruto das memórias advindas das histórias orais, das tradições, das práticas trazidos ao longo do tempo e do espaço. Memórias que se firmam enquanto elemento identitário e se fazem presentes nos rituais/ações que formam a cosmovisão que os identificam enquanto Borum – “essência do ser”- e se inter cruzam com as mudanças que se operaram nas sociedades pós-industriais. Considerando que as memórias são construções subjetivas baseadas na emoção e não na razão e, portanto, são a base das identidades nos momentos de conflitos, podemos ter aí dados para compreensão da consagração de determinados espaços ali presentes, como algo ontológico, histórico, social, o que os caracterizariam como paisagem cultural – dimensões tangíveis e intangíveis se cruzando. A partir desses olhares, torna-nos possível levantar a hipótese de que a percepção deste espaço material como território cultural pode ter sido construído a partir das memórias e que constitui espaços simbólicos, culturais. Construção que é conflitante com a percepção das sociedades/comunidades do entorno, o que nos leva a propor este estudo também como uma forma de encontrar caminhos para uma gestão mais harmônica e sustentável diante de culturas ainda tão dicotômicas.

Palavras-chave: território krenak; paisagens culturais; identidades; gestão; sustentabilidade.